

***Erica azorica* Hochst.**

*Erica scoparia* L. spp. *azorica* (Hochst.) D. A. Webb.. (WEBB, 1972).

Bassoura (PALHINHA, 1953). Urze, Mato e Barba-de-mato (PALHINHA, 1953; 1966). V assoura (PALHINHA, 1966). Queiró (João Vieira, informação oral para as Flores, 1996).

Esta espécie foi pela primeira vez observada nos Açores pelos Hochstetter, durante a expedição botânica em 1838, tendo sido então denominada por *Erica azorica* Hochst., na Flora Azorica: 40., (SEUBERT, 1844). A história nomenclatural desta espécie, centra-se à volta das denominações *E. azorica* e *Erica scoparia* L spp. *azorica* (Hochst.)D. A. Webb. (WEEB, 1972). A *E. azorica* existe em todas as ilhas do arquipélago dos Açores (PALHINHA, 1966).

Em termos de caracterização ecológica, a espécie açoriana é referida como frequente acima de 300 m e dominante acima de 600, sendo também observada na costa, em alguns mistérios próximos do mar (PALHINHA, 1966; SJÖGREN, 1973). A *E. azorica* é descrita como proporcionando condições de *habitat* mais favoráveis a uma posterior colonização, por exemplo de *Juniperus brevifolia* (SJÖGREN, 1973). Possui uma capacidade de re-colonização muito lenta em zonas onde houve cortes intensos. Este mesmo autor refere que a espécie em estudo aparece à volta de lagoas, em bancos acima do nível da água, raramente abaixo. Aparece nos prados húmidos em *hummocks*. Bem como em falésias, correntes de lava, cascalho, areia, prados com camadas húmidas finas (SJÖGREN, 1973).

### **Distribuição**

Açores: S. Miguel, Santa Maria, Terceira, Pico, Faial, S. Jorge, Graciosa, Flores e Corvo.

### **Corologia**

Endemismo açoriano.

### **Protecção e status**

A *E. azorica* é protegida (sob a designação de *E. scoparia* spp. *azorica*) pela Directiva *Habitats* 140/99 Diário da Republica – Anexo II, bem como pela Convenção de Berna de 1992 – Anexo I. A espécie em causa foi é considerada Vulnerável (VU).

### **Tipos funcionais de plantas**

É um micro-fanerófito, até 6 m e perene (FRANCO, 1984) que RIETZ (1930) classifica de *Chtonophytic*. Tem raiz apumada e caule aéreo, de folhas persistentes verticiladas, com 4 a 7 mm, lineares, erecto-patentes, glabras, de margens revolutas encobrindo cerca de 2/3 da página (FRANCO, 1984). Esta forma revoluta da folha dá uma grande capacidade a esta espécie de captação e retenção de águas. Os cachos são estreitos e frequentemente interrompidos, terminais, por vezes agrupados em panículas frouxas. As flores aparecem em grupos de 4-5 em cachos terminais. O fruto é uma cápsula.

### **Habitat**

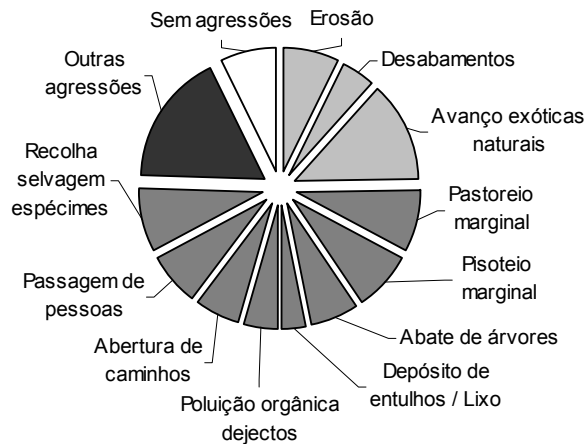
Esta espécie tem uma grande amplitude em termos de altitude. De acordo com os nossos dados, a *E. azorica* ocorre desde a beira mar até aos 1200 m de altitude. Em termos de declive, as suas populações desenvolvem-se preferencialmente em locais pouco declivosos (de 0 a 20<sup>0</sup>).

Em termos de geomorfologia do local das populações estudadas esta é muito variável, predominando as encostas (29% das populações) e os campos de lava (19%). Em termos de materiais geológicos, cerca de 47% das populações encontravam-se sob meio basáltico, 17% em solo evoluído, 18% em campos de lava e 18% em bagacina. Em termos de substrato, esta espécie desenvolve-se preferencialmente em meio saxícola (40%), fissurícola (24%) e terrícola (54%).

### **Ameaças**

Esta espécie sofre a acção de um grande número ameaças (Figura 1), naturais, e essencialmente antrópicas, pelo facto de ocorrer frequentemente em locais humanizados como pastagens e florestas de produção. Estas ameaças referem-se a poluição orgânica e dejectos (11%), pastoreio (20%) e pisoteio marginal (19%), abate de árvores (15%), avanço de exóticas naturais (33%), abertura de caminhos (15%), passagem de pessoas (17%) e a recolha selvagem de espécimes (22%).

As ameaças naturais a que esta espécie endémica está sujeita são a erosão (18%) e os desabamentos (11%). Em 16 das populações estudadas não foram encontradas quaisquer ameaças. Em termos de riscos potenciais, pode-se referir que estas são o fogo (37%), erosão (16%), desabamentos (14%) e doenças (24%).



*Figura 1 - Ameaças encontradas para as actuais populações E. scoparia ssp. azorica. Outras ameaças: Fogo, evolução do habitat, eutrofização, alteração hidrológica, pastoreio directo, herbivorismo, plantação exóticas, arroteamento, limpeza camarárias, passagem de animais domésticos, recolha de leivas e pisoteio directo.*

## Informação Ecológica

Tabela 1: Avaliação do estado de Conservação/Populacional de Erica azorica.

Ilha	SIC	Espécie	População	Conservação
São Jorge	Zona Central - Morro Alto	Erica azorica	C	B
São Jorge	Costa Nordeste	Erica azorica	C	B
São Jorge	Ponta dos Rosais	Erica azorica	C	B
São Jorge	Ponta do Varadouro	Erica azorica	C	A
Pico	Mistério da Prainha e Caveiro	Erica azorica	B	A
Pico	Montanha do Pico	Erica azorica	B	A
Pico	Manhenha	Erica azorica	C	A
Sta Maria	Ponta do Castelo	Erica azorica	C	B
Faial	Caldeira e Capelinhos	Erica azorica	C	A
Faial	Ponta do Varadouro	Erica azorica	C	A
Terceira	Costa das Quatro Ribeiras	Erica azorica	D	B
Terceira	Serra de Santa Bárbara e Pico Alto	Erica azorica	B	A
São Miguel	Lagoa do Fogo e Lombadas	Erica azorica	C	B
Graciosa	Ilhéu de Baixo	Erica azorica	A	A

**Observação:** estas classificações são realizadas de acordo com as regras estabelecidas pela Comissão Europeia DG XI.D.2

\* **População:** tamanho e densidade da população da espécie presente no sítio em relação à população do território nacional.

A:  $100\% \geq p > 15\%$

B:  $15\% \geq p > 2\%$

C:  $2\% \geq p > 0\%$

D: População não significativa

\* **Conservação:** grau de conservação das características do habitat que são importantes para a espécie em causa e com possibilidades de recuperação.

A: Excelente conservação

B: Boa conservação

C: Conservação média ou reduzida